



Contribuição da Corrente Proletária na Educação/POR à Convenção da Oposição

A Corrente Proletária insistiu para que houvesse uma chapa oposicionista para concorrer às eleições da Apeoesp. Mas, boa parte das correntes que compuseram a Oposição Unificada em eleições passadas se colocou por compor a chapa do PT/PCdoB. Fato que não foi surpresa, haja vista que nos últimos anos essa parcela da oposição esteve com as posições do setor majoritário da diretoria, comandado pela deputada petista Maria Isabel. A contribuição da Corrente Proletária, para constituir uma chapa oposicionista à chapa de colaboração de classes situacionista, objetiva colocar os pontos fundamentais que possam permitir a discussão frentista.

As correntes que se reivindicam da Oposição Unificada estão obrigadas a esclarecer esse fato aos professores, que depositaram confiança nesse setor oposicionista. Isso ocorre no momento em que se tornou mais urgente a constituição de uma direção sindical classista e de luta, para enfrentar as duras medidas governamentais e combater a política colaboracionista das direções sindicais, em particular, a da Apeoesp. A justificativa de que é preciso defender a democracia contra as ameaças golpistas não se sustenta se somando aos partidos que foram incapazes de resistir ao golpe de Estado de 2016, e que hoje se mostram impotentes em organizar a luta dos explorados contra as ameaças ultradireitistas que rondam as esferas governamentais.

A chapa oposicionista se choca com a posição daqueles que apoiam o governo Lula, que se constituiu com os partidos que protagonizaram o golpe que derrubou Dilma Rousseff. A defesa das liberdades democráticas contra as ameaças golpistas se fará tendo como auxiliar os sindicatos classistas, e não os submetendo à política de conciliação de classes para sustentar a governabilidade de Lula.

Nesse sentido, chamamos os professores a se colocarem por constituir uma oposição classista e de luta, para a eleição dos professores que farão parte dos Conselhos de Representantes, estadual e regional, e para a diretoria da Apeoesp.

Eis os principais pontos do programa classista de luta:

I. Defesa da Independência de classe diante dos governos e dos partidos da burguesia

Estamos diante de dois governos que expressam políticas distintas. O governo Lula, considerado “reformista-popular”; e o de Tarcísio, expressão da ultradireita bolsonarista.

A grande maioria das direções sindicais fará de tudo para garantir a governabilidade de Lula. Significa que

submeterá os sindicatos à política de colaboração com o governo. Com o falso argumento de que se trata de um “governo em disputa”, essas direções nada farão para que Lula revogue as contrarreformas de Temer e Bolsonaro – trabalhista, previdenciária, terceirização e ensino médio, principalmente.

Uma direção sindical classista tem a obrigação de se colocar pela derrubada das reformas antitrabalhadoras, com os métodos próprios dos explorados, com as greves e ações unitárias nas ruas. Essa política, certamente, se choca com a de colaboração, que procura a via dos acordos entre governo, direções sindicais e capitalistas. O que resulta em derrota para os trabalhadores.

O governo de Tarcísio, não resta dúvida, terá de ser enfrentado com muita organização e luta. O que depende de direções sindicais dispostas a enfrentá-lo com os métodos dos explorados. A direção petista da Apeoesp já demonstrou sua adaptação ao governo Tarcísio, apesar dos discursos oposicionistas. Tarcísio vem impondo sua política privatista, não só para a educação, sem que haja nenhum movimento organizado de resistência.

Nesse sentido, é fundamental a constituição de uma chapa oposicionista, classista e de luta, para colocar a Apeoesp no caminho da resistência à política dos governos, seja de Lula, seja do bolsonarista Tarcísio.

II. Defesa da democracia sindical

Há muito, as direções sindicais vêm anulando um dos fundamentos básicos do sindicalismo, que é a democracia sindical. Chegou-se ao ponto do maior Sindicato Metalúrgico do ABC, que está há muito sob o controle do PT, abolir as eleições diretas para a escolha da direção do sindicato. Na Apeoesp, a existência de cotas por chapa para ter voz no Conselho Estadual, o controle das assembleias, a existência de um Congresso cada vez mais submetido à política da ala majoritária do sindicato, as enormes dificuldades de se constituir chapas para concorrer às eleições, entre outros obstáculos, expressam a eliminação da democracia própria dos trabalhadores.

Uma oposição classista se apoia na democracia proletária. No direito da base se manifestar e se posicionar em todas as instâncias do sindicato. E no cumprimento das decisões aprovadas democraticamente nas assembleias, congressos etc. No direito democrático de constituir chapas para concorrer à direção sindical, o que significa retirar todos os entulhos antidemocráticos que impedem esse legítimo direito.

III. Defesa das reivindicações que unificam os professores com os demais trabalhadores

Nesse momento, há reivindicações que são vitais para o conjunto dos trabalhadores, entre elas, a revogação das contrarreformas. Lula sinalizou que não revogará essas reformas. Poderá fazer um ou outro ajuste, mas manterá sua essência. E sua essência é a de favorecimento aos capitalistas e de maior sacrifício aos trabalhadores e à juventude oprimida.

A chapa oposicionista, nesse sentido, se coloca:

- 1) *Pela revogação das reformas trabalhista, previdenciária, terceirização e ensino médio/BNCC;*
- 2) *Pelo salário mínimo vital, calculado pelas assembleias de base, necessário para sustentar a família trabalhadora;*
- 3) *Emprego a todos, por meio da redução da jornada sem redução dos salários – escala móvel das horas de trabalho.*

Essas reivindicações permitem a unidade dos trabalhadores em defesa de sua condição de vida. Trata-se da unidade que se forja a partir de um programa próprio de reivindicações, das assembleias de base, dos comitês de luta e da constituição de poderosos levantes dos explorados nas ruas.

IV. Defesa de reivindicações particulares dos professores

As reivindicações particulares de um setor, como essas que apontamos abaixo, só serão conquistadas por meio da coesão do professorado, o que implica a unidade entre efetivos e contratados. A divisão é uma arma que vem sendo imposta pelos governantes. A unidade, por sua vez, é uma poderosa arma que favorece ao conjunto do professorado.

- 1) *Aplicação imediata da correção integral do Piso Nacional do Magistério de 14,95%;*
- 2) *Reposição das perdas salariais, para repor o poder de compra dos salários, que sofreu enorme dilapidação nos governos do PSDB, que inclui o de Alckmin;*
- 3) *Fim da farsa da Escola de Tempo Integral – do PEI, que exclui o aluno-trabalhador;*
- 4) *Revogação do “Novo Ensino Médio”, da BNCC e dos APDs, que aumentam a superexploração do professor, eliminam disciplinas fundamentais, introduzem as perfumarias dos “itinerários”, avançam com o ensino a distância e exigem mais tempo nas escolas pela via dos APDs;*
- 5) *Fim da “nova Carreira” imposta pelo governo Doria e seguida por Tarcísio, que elimina conquistas históricas do magistério e introduz a excrescência do subsídio e mais mecanismos meritocráticos para obter algum reajuste nos salários, ampliando assim o esfacelamento do magistério;*
- 6) *Extinção imediata da terceirização nas escolas. Contratação dos terceirizados pelo governo e aplicação da regra de “trabalho igual, salário igual”.*

V. Defesa de uma educação científica, voltada à produção social

A educação vem sendo sucateada. A violência, em suas múltiplas formas, se manifesta também no interior das escolas, como consequência da barbárie social. As reformas educacionais que partem dos governantes visam tão somente ao corte de recursos e ao avanço da privati-

zação. Impulsionam, portanto, a superexploração do trabalho, a eliminação de antigas conquistas, a discriminação cada vez mais acentuada entre o ensino público e o particular, a imposição do obscurantismo religioso em contraposição à ciência e o fim da liberdade de cátedra.

A chapa de Oposição combate tais reformas e se posiciona por uma educação científica, democrática e vinculada à produção social. Eis:

- 1) *Por um sistema único de ensino público, gratuito, para todos e em todos os níveis, laico, vinculado à produção social e sob controle de quem estuda e trabalha;*
- 2) *Pela estatização, sem indenização, de toda a rede privada de ensino;*
- 3) *Extinção do ensino a distância. A aprendizagem é um ato coletivo, portanto, depende o ensino presencial;*
- 4) *Dar uma resposta classista ao problema da violência nas escolas, mobilizando os trabalhadores e a juventude em defesa de melhores condições de vida e de trabalho, contra todas as formas de precarização e sucateamento do ensino. Não ao recrudescimento das medidas repressivas, que só fortalecem o controle e a militarização das escolas;*
- 5) *Abertura de todas as salas e turnos fechados. Redução do número de alunos por sala, no máximo 25 alunos;*
- 6) *Financiamento integral da educação pelo Estado, sob o controle de quem estuda e trabalha.*

VI. Combate ao capitalismo, fonte de toda sorte de discriminação e opressão, e edificação de uma sociedade socialista

Vivemos uma profunda crise econômica mundial, agravada pela guerra na Ucrânia, pela guerra comercial entre a China e Estados Unidos e pelo avanço da escalada militar. As consequências têm sido dramáticas para a maioria oprimida de todo o mundo, com o avanço da fome, miséria, desemprego e doenças. E com o acirramento das discriminações sociais e raciais. O fundamental está em que os trabalhadores vêm ganhando as ruas contra a política de seus governos, a exemplo das poderosas greves na França. No Brasil, no entanto, as direções sindicais continuam passivas e submetidas à política de colaboração com os governantes.

A chapa de Oposição se coloca pelo fim do capitalismo, que só pode se dar por meio da revolução social. Não virá, portanto, dos processos eleitorais, por esse caminho só é possível substituir um governo burguês por outro governo também burguês, que preservará a propriedade privada dos meios de produção. Eis aí por que a chapa oposicionista se coloca por edificar uma sociedade socialista.

A chapa oposicionista, nesse momento, faz a campanha pelo Fim da guerra na Ucrânia, pela unificação da classe operária contra o domínio imperialista e pela autodeterminação das nações oprimidas. Pela exigência que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisação e bloqueios, em defesa de um programa próprio de reivindicações dos explorados. Pelo combate a toda forma de violência reacionária e discriminação sobre as mulheres, negros, indígenas e homossexuais. E pela luta unitária dos explorados para erguer uma sociedade socialista.